



# **A Educomunicação na perspectiva do ensino híbrido: um relato de experimentação e inovação na sala de aula**

---

Barbara Endo  
Valdenice Minatel  
Verônica Cannatá

## 1. O INÍCIO DA OFICINA DANTE EM FOCO

**E**m 2007, um grupo de alunos dos ensinos Fundamental II e Médio se reuniu para fazer a cobertura do Dante Digital, evento de tecnologia do Colégio Dante Alighieri<sup>1</sup>. Acompanhados pela jornalista Marcella Chartier<sup>2</sup> e pelas professoras de tecnologia Renata Pastore<sup>3</sup> e Valdenice Minatel, desenvolveram produções escritas e registros fotográficos com base em técnicas jornalísticas com a intenção de produzir sua própria mídia impressa, que seria veiculada e distribuída no dia do evento. E assim aconteceu!

No ano seguinte, os alunos Caio Stancati<sup>4</sup> e Pedro Graça<sup>5</sup> propuseram à direção do Colégio que aquela cobertura bem-sucedida fosse expandida para a concepção de uma oficina semanal de produção multimídia. Ou seja, uma oficina de educomunicação, consolidada pelo conjunto de ações destinado a:

integrar às práticas educativas o estudo sistemático dos sistemas de comunicação (cumprir o que solicita os PCNs no que diz respeito a observar como os meios de comunicação agem na sociedade e buscar formas de colaborar com nossos alunos para conviverem com eles de forma positiva, sem se deixarem manipular); criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos (o que significa criar e rever as relações de comunicação na escola, entre direção, professores e alunos, bem como da escola para com a comunidade, criando sempre ambientes abertos e democráticos) e melhorar o coeficiente expressivo e comunicativo das ações educativas [...]. (SOARES, 2004, p. 1)

Nascia assim a oficina Dante Em Foco, legitimada pelo desejo de produção de alunos para alunos.

1 O Colégio Dante Alighieri localizado em São Paulo, com aproximadamente 4.500 alunos, foi fundado em 1911. <http://www.colegiodante.com.br>.

2 A jornalista Marcella Chartier mediou a oficina Dante Em Foco até o ano de 2009. E-mail: [marcellachartier@gmail.com](mailto:marcellachartier@gmail.com).

3 A professora Renata Pastore mediou a oficina Dante Em Foco até o ano de 2010. E-mail: [rguipastore@gmail.com](mailto:rguipastore@gmail.com).

4 Caio Tabarin Stancati atualmente estuda Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda na ESPM - Escola Superior de Propaganda e Marketing. É estagiário de Planejamento na Grey Brasil.

5 Pedro Graça atualmente estuda Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda na ESPM - Escola Superior de Propaganda e Marketing. É assistente na empresa Neogama BBH.

## 2. A CONCEPÇÃO E A PRODUÇÃO MIDIÁTICA DA OFICINA

A oficina foi concebida no formato híbrido – isto é, há oito anos seu funcionamento se dá nos modelos presencial e a distância. Atualmente, ela foi potencializada por um grupo de discussão via Facebook, pelos ambientes virtuais de aprendizagem e pelas redes sociais.

Os objetivos conceituais da oficina, desde a sua concepção, propiciam ao aluno a autonomia e o protagonismo, obtidos pelo domínio da linguagem da técnica jornalística e pela compreensão da leitura de mundo<sup>6</sup>. Já os objetivos procedimentais permitem: interagir com as diferentes mídias de publicação e compartilhamento; produzir conteúdo multimídia, seja pela produção e/ou edição de texto, vídeo, áudio ou foto; manejar de forma adequada uma lista de discussão via e-mail (LiveEdu), tirando o melhor proveito de seus recursos; e estimular o uso consciente e responsável dos meios digitais.

Em relação aos objetivos atitudinais, a proposta é possibilitar uma mudança de postura perante a produção de conhecimento: passar de consumidores de informação a produtores de informação; interagir de forma ética e segura nos ambientes virtuais; promover a colaboração como base pedagógica para a construção coletiva da oficina; e estimular as discussões a respeito de questões cotidianas, como notícias de jornais, vídeos e propagandas.

Os encontros presenciais ocorrem semanalmente<sup>7</sup>, e as atividades presenciais se dividem em duas partes. A primeira parte da oficina é dedicada ao momento “Análise de Mídia”. Isto é: semanalmente é disponibilizado aos alunos um material contendo um fato que foi destaque no noticiário nacional em diferentes veículos informativos, a fim de que, em casa, eles possam fazer uma leitura prévia, e, no próximo encontro da oficina, possam ter repertório e contribuir com a discussão.

O objetivo dessa atividade consiste na apreciação do conteúdo publicado por diferentes meios de comunicação (jornal impresso, revista, vídeos, quadrinhos, entre outros), visando, com isso, estimular um olhar crítico e diferenciado dos alunos. Essa discussão não se norteia somente nos temas das notícias, que são, de

6 “A leitura do mundo precede a leitura das palavras”(Freire (1988, 1996,1997)).

7 Os encontros semanais da oficina Dante Em Foco têm duração de uma 1h30min.

maneira geral, bastante polêmicos. Os alunos também debatem a neutralidade (ou a falta dela) dos meios de comunicação, o uso de termos considerados tendenciosos, a abordagem política das matérias, os títulos, as fotos e as legendas vinculadas ao texto, entre outros elementos que compõem as peças informativas.

O momento “Análise de Mídia” parte do princípio de que os alunos não devem ser meros reprodutores de técnicas da comunicação, mas sim comunicadores de caráter reflexivo, o que os permitirá, além de questionar, formar e informar, seguindo assim a linha de pensamento de Silva (2002) sobre leitura crítica, segundo a qual é preciso abordar as diferentes vertentes de um mesmo fato, já que

ensinar a ler criticamente significa, antes de mais nada, dinamizar situações em que o aluno perceba, com objetividade, os dois lados de uma mesma moeda ou, se quiser, os múltiplos lugares ideológicos – discursivos que orientam as vozes dos escritores na produção dos seus textos. (SILVA, 2002, p. 30)

A segunda parte da oficina está relacionada à elaboração de conteúdo, com exercícios práticos. Essa prática possibilitou a criação, pelos alunos, de uma mídia impressa anual, a “Revista Foco”. Atualmente, além de produzirem a revista, os alunos também alimentam as redes sociais<sup>8</sup> da oficina e fazem a cobertura jornalística para a **webtv** do Colégio, a TV Dante<sup>9</sup> – hoje, com publicações com acesso público e restrito – e, ainda, para a Rádio Dante (em parceria com a CBN)<sup>10</sup>.

Para tanto, são exploradas as tecnologias digitais do Colégio, como câmeras fotográficas e filmadoras, além de celulares, **netbooks**, **tablets**, sem falar no uso do estúdio da rádio. Essa variedade de formatos não apenas mantém os alunos atualizados com a convergência das mídias, como também os estimula a descobrir vocações e interesses próprios relacionados às áreas da comunicação.

8 Facebook Dante Em Foco. <https://www.facebook.com/dante.foco>. Acesso em 30 abr. 2015.

9 A **webtv** TV Dante está disponível em <http://www.colegiodante.com.br/homedante/tvdante/>. Acesso em 30 abr. 2015.

10 Colégio realiza lançamento da **Rádio Dante**, disponível em <http://migre.me/pGWbx>. Acesso em 30 abr. 2015.

### 3. O INÍCIO DA OFICINA DANTE EM FOCO MIRIM

A Dante Em Foco, legitimada pelos alunos-jornalistas do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio, conquistou, com passar dos anos, credibilidade e crachá de “imprensa” – utilizado durante coberturas jornalísticas nos eventos internos e externos do Colégio.

A atuação dos focados<sup>11</sup> ganhou visibilidade e despertou o interesse de participação nos alunos menores. Em 2014, com o aumento das intenções de ingresso na oficina, surge a Dante Em Foco Mirim, com 25 alunos, do 5º ao 7º ano do Ensino Fundamental.

Pautada na concepção e na produção midiática da oficina Dante Em Foco, a oficina mirim mantém os encontros presenciais semanalmente, com duração de uma hora. O conteúdo a distância é disponibilizado no Moodle (ambiente de ensino e aprendizagem), uma vez que o uso das redes sociais é uma prática restrita aos alunos maiores de 13 anos, respeitando assim a idade mínima prevista nos termos de uso do Facebook.

### 4. A METODOLOGIA DO ENSINO HÍBRIDO

Em 2014, a equipe de gestão do Colégio Dante Alighieri aprovou a experimentação no modelo de ensino híbrido e permitiu que os desafios propostos fossem primeiramente aplicados, em caráter de experimentação, pela professora integrante do grupo em uma das oficinas de educomunicação por ela mediada. O apoio da equipe de gestão foi

o elemento mediador entre currículo e professores. Assim, esse profissional será, em nosso modo de ver, aquele que poderá auxiliar o professor a fazer as devidas articulações curriculares, considerando suas áreas específicas de conhecimento, os alunos com quem trabalha, a realidade sociocultural em que a escola se situa e os demais aspectos das relações pedagógicas e interpessoais que se desenvolvem na sala de aula e na escola (ALMEIDA; PLACCO, 2011).

O Grupo de Experimentação, composto por 16 professores de escolas públicas e particulares do Brasil, incluindo a professora do Dante, teve como proposta

11 Focado é nome dado ao aluno-jornalista que participa da oficina Dante Em Foco.

estudar os impactos gerados na aprendizagem pelo chamado ensino híbrido<sup>12</sup> (tradução do 'blendedlearning'), conceito que se caracteriza pelo conteúdo presencial e on-line.

Embora a oficina tenha sido concebida desde o seu início no formato híbrido, foi a experimentação dos modelos de ensino híbrido, em sala de aula, que permitiu uma reformulação metodológica ao oferecer atividades que envolvam toda a turma ou, ainda, a possibilidade de organizar os alunos em agrupamentos dinâmicos, permitindo assim a individualização, a diferenciação e personalização. O ensino híbrido

é a ferramenta que personaliza a educação, tanto nas "competências duras" [conhecimento] quanto nas transversais. Uma educação baseada em competência trabalha com a noção de que os estudantes só podem avançar quando eles realmente dominarem um conceito. Você não avança de acordo com a hora do dia, mas de acordo com o que você sabe. (HORN, 2014).

A reestruturação dos planos de aula da oficina proporcionou novas sequências didáticas a partir do modelo de ensino híbrido rotação<sup>13</sup>. No modelo de ensino híbrido rotação, em sala de aula, os alunos revezam entre as atividades de aprendizagem, com um roteiro fixo ou a critério do professor, sendo que pelo menos uma das atividades seja on-line. As outras atividades podem incluir as lições, por exemplo, em grupos pequenos ou turmas completas, ou então trabalhos em grupo ou individual. O modelo de rotação tem quatro submodelos:

- » **Sala de aula invertida:** a apresentação teórica de um conteúdo é publicada em um ambiente virtual, e o aluno é orientado a acessá-lo como requisito prévio para a aula presencial da qual participará na sequência. O que difere a sala de aula invertida da lição de casa é a proposta de imersão no assunto para a próxima aula, que se diferencia da execução de tarefas de conteúdos que já foram trabalhados em sala.
- » **Rotação por estação:** a partir de um percurso estabelecido pelo professor, o aluno alterna as atividades, seja seguindo um roteiro que lhe foi entregue, seja seguindo as estações a critério do professor de acordo com a dinâmica da aula.

12 Clayton Christensen Institute, disponível em <http://www.christenseninstitute.org/>. Acesso em 8 maio 2015.

13 Ensino híbrido: uma inovação disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos. Disponível em <http://migre.me/pGVD5>. Acesso em 30 abr. 2015.

- » **Laboratório rotacional:** esse modelo se difere do modelo “rotação por estação” pelo fato de o professor propor um percurso que envolve o campus físico da escola, extrapolando o espaço da sala de aula, como, por exemplo, um laboratório de informática, uma biblioteca ou ateliê de arte.
- » **Rotação individual:** a partir de um percurso estabelecido pelo professor, o aluno alterna as atividades seguindo um roteiro que foi criado exclusivamente para ele, seja através de um algoritmo que cruza os dados lançados pelo professor em uma plataforma que emite um relatório indicativo, seja pela leitura de uma tabela ou anotações simples registradas pelo professor em seu diário de classe, ou caderno, por exemplo. Para cada aluno, define-se um percurso, e ele não necessariamente participa de todas as estações disponíveis.

## 5. A DANTE EM FOCO MIRIM E A METODOLOGIA DO ENSINO HÍBRIDO

A Dante Em Foco Mirim foi a oficina escolhida para a experimentação no modelo de ensino híbrido. A escolha, validada pela equipe de gestão do Colégio Dante Alighieri, se deu pela ação estratégica de adequar a metodologia a uma oficina recém-criada, assumindo-se, com isso, o desafio de promover uma inovação disruptiva na sala de aula (CHRISTENSEN; HORN; 2012).

Segundo os autores, na perspectiva do ensino híbrido, as inovações na sala de aula provêm de uma forma sustentada ou de uma forma disruptiva. No modelo de inovação sustentado, as mudanças ocorrem de forma gradativa, com uma integração espiralada e o aperfeiçoamento dos processos já existentes; já na inovação disruptiva, é preciso romper processos antigos e propor novas estratégias com uma integração verticalizada.

Aprovada a experimentação, o planejamento da oficina Dante Em Foco Mirim foi reestruturado a partir dos desafios sugeridos pelo grupo de experimentação. Segue abaixo um breve fichamento das atividades desenvolvidas com a oficina Dante Em Foco Mirim, mediadas pela professora e pela jornalista:

### 1ª Experimentação: Construção de uma página de jornal impresso

- » Modelo(s) de ensino híbrido: **Sala de aula invertida e Rotação por estação**
- » Estações: “Organizando a notícia”, “Legendando a foto”, “Qual é o nome do jornal?”, “Qual é o título da notícia?” e “Analisando jornais criados”

- » Número(s) de aula(s): 1 aula (60 minutos)

## 2ª Experimentação: Manifestações contra a Copa do Mundo no Brasil

- » Modelo(s) de ensino híbrido: **Sala de aula invertida e Rotação individual**
- » Estações: "Humor ácido", "Google Maps", "Eu protesto", "Cartaz digital", "O que eu penso" e "Vamos lá, Brasil!"
- » Número(s) de aula(s): 1 aula (60 minutos)

## 3ª Experimentação: Preparando um texto esportivo sobre uma seleção da Copa

- » Modelo(s) de ensino híbrido: **Sala de aula invertida, Rotação por estação e Laboratório rotacional**
- » Estações: "We are one", "Nós escolhemos", "Pesquisar é preciso", "Elaborando a notícia" e "Conhecendo a Rádio Dante"
- » Número(s) de aula(s): 1 aula (60 minutos)

## 4ª Experimentação: Gravando um texto esportivo sobre uma seleção da Copa

- » Modelo(s) de ensino híbrido: **Sala de aula invertida, Rotação por estação e Laboratório rotacional**
- » Estações: "A notícia", "Bastidores", "No ar", "Ouvintes Rádio Dante" e "Pesquisa de opinião"
- » Número(s) de aula(s): 1 aula de 60 minutos

## 5ª Experimentação: Quais são os integrantes de uma eleição democrática para presidente?

- » Modelo(s) de ensino híbrido: **Sala de aula invertida e Rotação por estação**
- » Estações: "Hipóteses", "Candidatos", "Comunicação", "Eleitores", "Registro" e "Atuação"
- » Número(s) de aula(s): 1 aula (60 minutos)

## 6ª Experimentação: Quem são os candidatos e para que servem os eleitores?

- » Modelo(s) de ensino híbrido: **Sala de aula invertida e Rotação por estação**
- » Estações: "Candidatos", "Partidos", "Elaborando a campanha" e "Eleitores"
- » Número(s) de aula(s): 1 aula (60 minutos)



### **7ª Experimentação: Vamos gravar?**

- » Modelo(s) de ensino híbrido: **Sala de aula invertida e Rotação por estação**
- » Estações: “TV Dante”, “Rádio Dante” e “Fala povo”
- » Número(s) de aula(s): 2 aulas (120 minutos)

### **8ª Experimentação: Vamos votar?**

- » Modelo(s) de ensino híbrido: **Sala de aula invertida e Rotação por estação**
- » Estações: “Horário Político na TV”, “Horário Político no Rádio” e “Urna Eletrônica”
- » Número(s) de aula(s): 1 aula (60 minutos)

### **9ª Experimentação: De olho na apuração**

- » Modelo(s) de ensino híbrido: **Sala de aula invertida e Rotação por estação**
- » Estações: “Apuração”, “Quem Ganhou?”, “Ganhou por quê?” e “O que pensam os eleitores”
- » Número(s) de aula(s): 1 aula (60 minutos)

### **10ª Experimentação: Uma eleição democrática para presidente do Brasil**

- » Modelo(s) de ensino híbrido: **Sala de aula invertida e Rotação por estação**
- » Estações: “Dilma Rousseff”, “Marina Silva”, “Aécio Neves”, “Diga lá” e “Seremos eleitores”
- » Número(s) de aula(s): 1 aula (60 minutos)

### **11ª Experimentação: Construção colaborativa da notícia**

- » Modelo(s) de ensino híbrido: **Sala de aula invertida e Rotação por estação**
- » Estações: “Contar é preciso”, “Quem?”, “Quando?”, “Onde?”, “Como?”, “Por quê?”, “Título” e “A notícia”
- » Número(s) de aula(s): 1 aula (60 minutos)

## **6. RESULTADOS DA EXPERIMENTAÇÃO**

Os desafios propostos e aplicados na Dante Em Foco Mirim propiciaram mudanças na oficina no que se refere à atuação da professora e da jornalista, que passaram de oradoras a mediadoras. Além disso, houve uma diferenciação nas

estratégias das dinâmicas de agrupamento de alunos, que passaram a compor equipes de acordo com os níveis de facilidade/dificuldade com relação ao conteúdo apresentado em sala.

Outra característica que resultou da experimentação foi a intervenção de acordo com as necessidades pedagógicas, além das observações de aprendizagem que foram aprimoradas, sendo desenvolvidas a partir da análise de relatórios e das relações aluno-professor/aluno-aluno, como mostram as tabelas abaixo:

Tabela 1: Avaliação personalizada da turma

Alunos	Em relação à autonomia do aluno (Valores: 1 a 5)	Em relação à educação personalizada (Valores: 1 a 5)	Em relação ao domínio do conhecimento (Valores: 1 a 5)	Em relação aos relacionamentos profundos (Valores: 1 a 5)
<nome do aluno>				
<nome do aluno>				
<nome do aluno>				

- » **Em relação à autonomia:** observação e avaliação dos alunos que conseguiram passar pelas estações e realizaram as atividades sem solicitar orientações à professora ou à jornalista;
- » **Em relação à educação personalizada:** observação, avaliação e classificação dos alunos que tiveram dificuldades conceituais (individualização), os que cumpriram todas as atividades disponíveis nas estações (diferenciação) e os que, além de cumprirem todas as atividades disponíveis nas estações, ultrapassaram as atividades propostas, contribuindo e/ou solicitando novas informações (personalização);
- » **Em relação ao domínio do conhecimento:** avaliação da produção dos alunos;
- » **Em relação aos relacionamentos profundos:** observação e avaliação da colaboração, da interação e da produção dos alunos a partir da contribuição do outro.

Tabela 2: Avaliação personalizada<sup>14</sup> com foco no agrupamento de alunos:

Alunos que precisam de uma atividade individualizada	Alunos que precisam de uma atividade diferenciada	Alunos que precisam de uma atividade personalizada
<nome do aluno>	<nome do aluno>	<nome do aluno>
<nome do aluno>	<nome do aluno>	<nome do aluno>
<nome do aluno>	<nome do aluno>	<nome do aluno>

Durante o ano de experimentação, foi preciso ajustar o objetivo inicial. Dessa forma, em lugar de uma inovação disruptiva, optou-se por uma inovação sustentada, pois, ao aperfeiçoar processos, percebeu-se a necessidade de se fortalecerem concepções pedagógicas e se criarem sequências didáticas mais bem estruturadas. Fez-se também necessário ajustar a gestão do tempo da professora, da jornalista e dos alunos, e assim acomodar as mudanças de uma forma gradativa, consolidando uma cultura híbrida na sala de aula. Concedeu-se, também, a reflexão “do quando”, “do como” e “do por que” utilizar a metodologia do ensino híbrido. Nessa perspectiva,

[...] a melhora de qualquer das atuações humanas passa pelo conhecimento e pelo controle das variáveis que intervêm nelas, e o fato de que os processos de ensino/ aprendizagem sejam extremamente complexos – certamente mais complexos do que os de qualquer outra profissão – não impede, mas sim torna mais necessário, que nós, professores, disponhamos e utilizemos referenciais que nos ajudem a interpretar o que acontece em aula. (ZABALA, 1998, p. 15)

A experimentação no modelo de ensino híbrido foi possível porque teve a participação da professora, que, por iniciativa própria, iniciou um movimento de mudança em sua sala de aula e compartilhou as experiências. A professora contou com a parceria da jornalista, que, prontamente, se mostrou disposta a experimentar e a vencer os desafios. A iniciativa também contou com o apoio da coordenadora-geral, que identificou o engajamento da professora e mediou, de forma flexível, a experimentação. Além disso, essa experimentação teve o “sim” da diretora-geral pedagógica, que permitiu a realização de tal metodologia de ensino no Colégio Dante Alighieri. Por último, mas não menos importante, toda a experimentação só

14 Diferenciar, individualizar e personalizar o ensino. Disponível em <http://migre.me/pGRQG>. Acesso em 12 set. 2014.

obteve êxito porque contou com os alunos-jornalistas, verdadeiros protagonistas, parceiros engajados e a única razão para que tudo fizesse sentido.

Para registrar tais mudanças, foram gravados vídeos das diferentes experimentações, bem como depoimentos dos alunos, os quais estão publicados em um canal no Youtube<sup>15</sup>.

## 7. O ANO DE 2015 E PRÓXIMOS RELATOS

Em 2015, 88 alunos, compreendendo matriculados desde o Ensino Fundamental I até o Ensino Médio, participam, no contraturno, da oficina gratuita e extracurricular, organizada em duas turmas: Dante Em Foco (alunos maiores de 13 anos) e Dante Em Foco Mirim (alunos de 9 a 13 anos). O ensino híbrido, após um ano de experimentação, tornou-se uma metodologia curricularmente aplicada às oficinas educacionais Dante Em Foco e Dante Em Foco Mirim.

Visando à ampliação dessa experiência dentro do Colégio Dante Alighieri, o modelo de ensino híbrido está sendo aplicado também em outros componentes curriculares, distribuídos desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Em médio prazo, novos relatos de experimentação e inovação na sala de aula poderão ser compartilhados.

## 8. REFERÊNCIAS

CHRISTENSEN, Clayton M.; HORN, Michael B.; JOHNSON, Curtis W. **Inovação na sala de aula** - Como a inovação disruptiva muda a forma de aprender. Porto Alegre: Editora Bookman, 2012.

ALMEIDA, M<sup>a</sup> Elizabeth Bianconcini de; VALENTE, José Armando. **Tecnologias e currículo: trajetórias convergentes ou divergentes?** São Paulo: Editora Paulus, 2011.

SENGE, Peter [et al.]. **Escolas que aprendem** - Um guia da Quinta Disciplina para educadores, pais e todos que se interessam pela educação. Porto Alegre: Editora Artmed, 2005.

15 Canal no YouTube, disponível em <http://migre.me/m7ylh>. Acesso em 30 abr. 2015.

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. O papel do coordenador pedagógico. Portal Revista Educação. Disponível em: <http://migre.me/pM0LP>. Acesso 14 set. 2014.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Editora Art-med, 1998.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Mas, afinal, o que é educomunicação?** Disponível em: <http://migre.me/pM0K7>. Acesso 12 set. 2014.

VALENTE, Luis. **Recursos digitais para utilização em contexto educativo: a cana ou o peixe**. In: DIAS, P. e OSÓRIO, A. J. (org.) Aprendizagem (In)Formal na Web Social. Centro de Competência do Minho. Maio, 2011.

AMARAL, Sergio Ferreira do. **A TV Digital interativa no espaço educacional**. Disponível em <http://migre.me/pM0N0>. Acesso 12 set. 2014.

SILVA, E.T. **Criticidade e leitura: ensaios**. Prefácio de Luiz Percival Leme Britto. Campinas: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 2002.

GOMES, Patrícia. **Ensino híbrido é o único jeito de transformar a educação**. Entrevista com Michael Horn. Portal PORVIR. Disponível em: <http://migre.me/lB6m7>. Acesso 12 set. 2014.

PORVIR. **Ensino híbrido ou blendedlearning**. Disponível em: <http://migre.me/lB6Vh>. Acesso 12 set. 2014.

\_\_\_\_\_. **Diferenciar, individualizar e personalizar o ensino**. Disponível em: <http://migre.me/pGRQG>. Acesso 12 set. 2014.

\_\_\_\_\_. **Ensino híbrido: uma inovação disruptiva?** Uma introdução à teoria dos híbridos. Disponível em <http://migre.me/pGVD5>. Acesso 30 abr. 2015.

**Khan Academy:** repensando o papel do professor e as mudanças essenciais que ele experimenta. Disponível em <http://migre.me/IDmZg>. Acesso 14 set. 2014.

### •● AS AUTORAS ●•

**Barbara Endo** é professora da oficina Dante Em Foco desde 2011 e assessora de Educomunicação no Colégio Dante Alighieri. Mestranda em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo, bacharel em Jornalismo pela Umesp, além de especialista em Gêneros Telejornalísticos, Agências de Informação e Comunicação Organizacional pela Universitat de València, na Espanha. Possui também extensão em “Marketing corporativo”, “Direito voltado ao jornalismo” e em “Jornalismo digital e redes sociais”. E-mail: [barbara.endo@cda.colegiodante.com.br](mailto:barbara.endo@cda.colegiodante.com.br).

**Valdenice Minatel Melo de Cerqueira** é coordenadora-geral de tecnologia do Colégio Dante Alighieri. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), é mestra e doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). E-mail: [valdenice.minatel@cda.colegiodante.com.br](mailto:valdenice.minatel@cda.colegiodante.com.br).

**Verônica Martins Cannatá** é professora da oficina Dante Em Foco desde 2009 e assistente de coordenação de Tecnologia Educacional do Colégio Dante Alighieri. Licenciada e bacharel em Ciências Sociais. Pós-graduada em Sistema de Informação pela Fundação Santo André (FSA). Mestranda (regime especial) em Educação, pela Universidade Metodista de São Paulo. Integra o Grupo de Experimentações de Ensino Híbrido da Fundação Lemann e do Instituto Península. E-mail: [veronica.cannata@cda.colegiodante.com.br](mailto:veronica.cannata@cda.colegiodante.com.br).